

**IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E TEMÁTICA
SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO DE TESES E DISSERTAÇÕES**

**IDENTIDAD DOCENTE DE LOS PROFESORES DE BIOLOGÍA Y
TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL: UN ESTUDIO DE TESIS DE MAESTRÍA Y
DE DOCTORADO**

Wanderson Rodrigues Morais

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

wrmorais@unifei.edu.br

Dayane dos Santos Silva

Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Bolsista CAPES/BRASIL

dayane@unifei.edu.br

RESUMO

Nosso objetivo foi analisar possíveis indícios do processo de construção da identidade de professores de Biologia vinculados à temática socioambiental em teses e dissertações em Educação Ambiental que se voltaram ao estudo da narrativa nos processos formativos. Foi realizada uma pesquisa documental, analisando recortes quanto às dimensões do dito, não dito e mal dito. Como resultados, os pesquisadores apontam a necessidade de uma formação específica, ambiental, bem como assunção de perfil militante. Nesse sentido, compreendemos como contribuição para o campo de pesquisa, a necessidade de se problematizar os pressupostos que estruturam as construções identitárias, que podem engessar os processos formativos.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Ambiental; Narrativas; Discurso.

Eixo temático: 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

RESUMEN

Nuestro objetivo fue analizar posibles evidencias del proceso de construcción de la identidad de profesores de Biología vinculados a temática socioambiental en tesis de maestría y de doctorado en Educación Ambiental centradas en el estudio de la narrativa en los procesos de formación. Se realizó una investigación documental, analizando recortes en cuanto a las dimensiones de lo dicho, lo no dicho y lo mal dicho. Como resultados, los investigadores señalan la necesidad de una formación ambiental específica, así como de asumir un perfil militante. Entendemos como un aporte al campo

de la investigación, la necesidad de problematizar los presupuestos que estructuran las construcciones identitarias, que pueden obstaculizar los procesos de formación.

Palabras clave: Formación de profesores; Educación ambiental; Narrativas; Discurso.

Eje temático: 6. Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: Investigación Académica.

INTRODUÇÃO E ENUNCIADO DO PROBLEMA

O interesse em torno da formação de sujeitos a partir de seus princípios e práticas tem sido bastante frutífero no campo de pesquisa em Educação Ambiental (EA), especificamente ao recorrermos a teses e dissertações. Uma breve busca na Plataforma Fracalanza¹ aponta a existência de 213 trabalhos entre os anos de 1991 até 2020, com 35 ocorrências apenas em 2020. A busca foi realizada utilizando o recurso “Qualquer campo”, por meio das seguintes palavras-chave: formar sujeitos, formação de/do(s) sujeito(s), formar indivíduos, formação de indivíduos, formar cidadãos, formação do(s) cidadão(s), formar pessoas, formação de pessoas.

Dentre essa amostra de trabalhos, há a presença de pesquisas que buscaram estudar e caracterizar perfis e demais aspectos que constituem uma identidade do educador ambientalmente orientado. Os sujeitos investigados são de origens diversas, tais como das instituições de ensino e pesquisa, como as escolas da educação básica e as universidades; assim como lideranças locais, sejam das comunidades do entorno escolar, como de regiões e territórios variados.

Um exemplo de pesquisa realizada nesse contexto, foi a tese de doutorado de Carvalho (2001), na qual a partir das narrativas de vida de educadores ambientais (professores da educação básica ou não), a pesquisadora compreende a atuação de um perfil identitário que nomeou de “sujeito ecológico”. Esse trabalho foi pioneiro em criar uma nomenclatura e elencar características que definem a atuação de uma identidade formada no entrecruzamento entre o processo educativo e a temática socioambiental. Um retorno à Plataforma Fracalanza revela 55 trabalhos desde 2001 até 2020, a partir da palavra-chave

¹ Banco de teses e dissertações em Educação Ambiental mantida pelo Projeto EArte. Mais informações podem ser encontradas no endereço: <http://www.earte.net/>. Acesso em 18 de mar. de 2024.

“sujeito ecológico”, evidenciando a importância e a contribuição que essa pesquisa trouxe ao campo da EA.

Nesse contexto, no que diz respeito à área de formação de professores, vários trabalhos também procuraram compreender características e elementos da identidade docente em práticas de EA, seja a partir da perspectiva de “sujeito ecológico” já apontada, como a pesquisa de Campos (2006) ao trabalhar com professores de biologia; seja a partir de outros referenciais teóricos, como Porto (2013), ao enunciar um “sujeito mosaico”. Nessas pesquisas predominam o estudo das narrativas de vida para compreensão desses elementos que caracterizam a identidade docente.

Quanto à formação da identidade, o sociólogo francês Claude Dubar (1997) aponta que a identidade é um produto de sucessivas socializações, e que o sujeito nunca a constrói sozinho, dependendo tanto do Outro como de si em suas orientações e autodefinições. Para esse autor a construção da identidade social é resultante de dois processos: o “relacional (identidade para o outro)” e o “biográfico (identidade para si)”. O primeiro processo diz respeito ao reconhecimento, demarcado em dado momento, das identidades institucionais associadas aos saberes, competências e as imagens de si. Já o segundo processo pode ser definido como uma construção, ao longo do tempo, pelos próprios sujeitos a partir do seu contato e passagem por instituições, de caráter valorizante (Dubar, 1997).

Neste cenário, ao refletir sobre a identidade do professor, Sousa Neto (2005) afirma que é por meio da realização de um ofício em uma dada oficina, que surge uma identidade entre os sujeitos e os objetos dos quais manipulam. Tal identidade é composta pelos fazeres e saberes que os sujeitos compartilham, e é o que permite situá-los no interior das sociedades. Mas esse não é um processo ileso de crises. Como bem afirma a pesquisadora supracitada, a falta de condições materiais e imateriais podem causar insatisfações e um olhar depreciativo sobre a profissão, implicando em um processo de desidentificação ou uma identidade negativa, gerando um enfraquecimento da comunidade profissional e comprometendo seu exercício coletivo. Dubar (2012) reconhece que um dos elementos mais preocupantes dessa crise de identidade, é o fato de muitos não conseguirem e não terem acesso ao reconhecimento que esperavam na profissão escolhida.

A partir disso, é possível afirmar que a formação da identidade ocorre por um processo tanto relacional quanto biográfico, no qual as instituições legitimadoras de saberes e aquelas que gerenciam sua valorização e prestígio social, condições materiais e imateriais, são fundamentais. Reconhecemos que tais processos podem ser tomados como práticas discursivas, na medida em que são mediados pela linguagem. Nesse contexto, compreendemos que algo é dito sobre a formação de sujeitos e suas identidades no que diz respeito à temática socioambiental no contexto da formação de professores de Biologia.

Esta compreensão justifica-se pela natureza dos conhecimentos e saberes construídos ao longo da formação de professores de Biologia que têm os seus cursos tradicionalmente marcados pelo debate das questões ambientais (Amorin et al., 2002). Assim, ao considerarmos as particularidades experienciadas por este docente durante sua formação e/ou pela sua história de vida, entendemos que este profissional pode nos oferecer características interessantes para pensarmos sobre a relação da identidade docente e a temática socioambiental.

Assim, voltamos nossas inquietações para a pesquisa acadêmica sobre a formação de professores em Biologia sob a temática socioambiental, especificamente, no que diz respeito a formação da identidade docente nesse processo, entendendo que há uma dimensão discursiva sobre o que é dito, não dito e mal dito de tais processos identitários nessas pesquisas. Isso pode implicar, por vezes, uma desidentificação ou identificação negativa com a profissão no contexto da temática socioambiental. A partir disso, consideramos ser imprescindível analisar o que a produção acadêmica relata, ou o que a aproximação com esta produção podem nos oferecer no que se refere a estes aspectos, por compreendermos que servem de subsídios para mudanças.

Sendo assim, nosso objetivo neste trabalho² é analisar possíveis indícios do processo de construção da identidade de professores de biologia vinculados à temática socioambiental

² Agradecemos a FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Processo nº APQ-00914-23) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa “A produção acadêmica em Educação Ambiental no Brasil: o estado da arte de teses e dissertações produzidas entre 1981 e 2023”. Vigência de 30/08/2023 a 29/08/2026.

em teses e dissertações em EA que se voltaram ao estudo da narrativa nos processos formativos.

Definimos nosso foco de análise sobre a pesquisa voltada à formação de professores de Ciências Biológicas considerando o recorte do presente evento, e aquelas que empregaram o uso de narrativas de vida ao investigar aspectos do processo formativo desses professores, por entendermos que, as narrativas a partir de uma perspectiva investigativa sobre o ‘ser professor’, possibilita que o docente seja tanto o colaborador quanto foco da investigação adquirindo “uma dimensão dupla: de investigação e de formação” (Cunha, 2009, p.1).

Como forma de nos guiarmos, procuramos responder a seguinte questão: **Que ditos, não ditos e mal ditos circulam em teses e dissertações em EA que se voltaram ao estudo da narrativa em processos formativos, e que oferecem indícios de construção da identidade de professores de biologia vinculados à temática socioambiental?** Apresentamos agora nossos apoios teórico-metodológicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este texto apresenta um estudo de natureza Qualitativa a partir de uma Pesquisa Bibliográfica, que segundo Severino (2013, p.106) pode ser compreendida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Ainda de acordo com o autor, nesse tipo de pesquisa os textos constituem-se enquanto fontes dos temas a serem investigados, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2013, p.106).

Dentre as possibilidades que a análise de textos podem nos oferecer e assumir, dialogamos com uma perspectiva “analítico-compreensiva”, na qual “há necessidade de aprofundamento da leitura e interpretação dos trabalhos, do cruzamento multivariado de dados, do confronto desses cruzamentos e resultados obtidos com referenciais teóricos adequados” (Megid Neto; Carvalho, 2018, p.104). Nesta pesquisa nos interessa especificamente teses e dissertações em Educação Ambiental, como já mencionado.

Para seleção do corpus documental deste estudo utilizamos a Plataforma Fracalanza do Projeto “Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil” (EArte) e que atualmente compreende o registro de 6142 teses e dissertações em EA referente ao período de 1981 a 2020, selecionadas pelos pesquisadores do projeto. Nesta Plataforma realizamos as seguintes buscas: 1) Por meio do recurso “Qualquer Campo”, empregamos o termo “narrativa”, e com isso obtivemos 253 trabalhos; 2) selecionamos as pesquisas que faziam menção ao curso de Ciências Biológicas/Biologia a partir da ferramenta de busca do PDF resultando em 11 trabalhos; 3) realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para seleção das pesquisas desenvolvidas no contexto da formação docente. A partir desses procedimentos selecionamos 7 teses/ dissertações, e dentre as quais, uma não foi localizada e três não tratam especificamente sobre a formação docente de professores em Biologia. Com essa delimitação foram selecionadas três pesquisas em Educação Ambiental que se voltam à formação docente em Biologia, por meio do estudo de narrativas.

Ao nos voltarmos para a análise das narrativas dos professores presentes nas teses e dissertações, reconhecemos que a perspectiva discursiva nos é imprescindível. Nesse contexto, compreendemos que a materialidade do discurso requer apoios teóricos-metodológicos que atendam as demandas específicas desse *corpus*, considerando a dimensão dos sentidos e as relações entre linguagem e texto. Assim, nossa compreensão de discurso diz respeito ao efeito de sentidos entre locutores (ORLANDI, 2003), sendo sempre demarcado historicamente pelos contextos de sua produção quanto aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Para esta análise dialogamos com as dimensões do dito, não dito e mal dito, a seguir melhor delineadas.

No que diz respeito ao dito e ao não dito, Orlandi (2007, p. 25) compreende que há “[...] um ritmo no significar que supõe o movimento entre o silêncio e a linguagem”, portanto, reconhecendo o silêncio como fundante no processo discursivo, isto é, sempre se diz a partir do silêncio na produção do discurso. Em decorrência disso, há uma relação entre o dito e o não-dito nos processos discursivos, em que ao se dizer uma palavra, necessariamente, se apagam outras palavras. A pesquisadora considera, assim, o funcionamento de um processo de produção de sentidos silenciados, que podem ser

expressos no fio do discurso por inúmeros recursos gramático-semânticos, como as figuras de linguagem.

Outro fenômeno também se faz presente nos processos discursivos a partir da consideração dos não-ditos, é o que Fatima (2020) compreende como o mal dito. Para o pesquisador, no mal dito “diz-se de um certo modo, e ao dizer apaga-se que tal dizer está em relação com a história e o sujeito” (Fatima, 2020, p. 119), assim, os efeitos de sentido são colocados à deriva, estilizados, e não considera a relação com sua historicidade. Assim, ao invés do apagamento de uma palavra para se dizer outra, há um apontamento do sentido em outra direção. De forma prática, o pesquisador elucida como o uso da palavra “bissexualidade” em discursos religiosos de um jornal evangélico, pode ser metaforizado como “orgia com homens e mulheres” e negativada ao associá-la com expressões como “sexo com animais”, “relação com traficantes”, etc.

Em vista disso, ao tomarmos as narrativas como um discurso dos professores investigados nas teses e dissertações, nos voltaremos às dimensões do dito, do não-dito e do mal dito na produção de efeitos de sentidos sobre a identidade profissional narrada em cada contexto formativo. Como dissemos, tais dimensões se colocam de forma diversa em sua materialidade textual, e assim, optamos por fazer os recortes de enunciados em que tais produções de efeitos de sentidos se fizerem presentes, em nossa compreensão, procedendo ao gesto analítico a partir de nossos referenciais teóricos sobre a identidade docente e a formação de professores. Procedemos agora as análises de alguns recortes, em vista do espaço deste artigo.

DITOS, NÃO DITOS E MAL DITOS

Para delimitação e seleção dos enunciados analisados consideramos as narrativas apresentadas pelos autores das teses e dissertações em EA, nas quais identificamos possíveis indícios do processo de construção identitária de professores de Biologia vinculados à temática socioambiental. Além disso, também adotamos recursos como as aspas, o negrito e o itálico para o destaque de determinadas expressões presentes nos enunciados, quando necessário. As análises são apresentadas na sequência.

A dissertação de mestrado de Cupelli (2008) procurou apresentar os sentidos emergentes da interface entre o conceito de resistência e as experiências profissionais de um grupo composto por quatro professores educadores ambientais em formação permanente. Aqui, nos voltamos as narrativas e análises do docente da disciplina de Biologia. No primeiro recorte que fizemos, o pesquisador entrelaça a narrativa da professora de Biologia ao seu próprio discurso, elencando alguns atributos que são constituintes dos educadores ambientais:

“O excesso de lixo, como um dos graves problemas socioambientais sobre o qual temos responsabilidade é, para Beatriz, uma questão que não pode ser adiada e cujas ações podem ser assumidas por todos [...] Mas para Beatriz, **importar-se com o outro**, *seja ele próximo ou não, pautando as relações pessoais entre amigos e com a família com muito apoio, atenção, respeito, em uma atitude otimista, é parte também de ser educadora ambiental*” (Cupelli, 2008, p. 27, grifos nossos).

Assim, na compreensão da professora, para além de ser respeitoso e ter uma atitude otimista, para ser um educador ambiental é necessário importar-se com outro. Os trechos grifados em itálico aprofundam e sustentam aspectos desse “importar-se com o outro”, grifado em negrito. Já no trecho grifado em itálico, o pesquisador nos aponta que determinadas questões, como o excesso de lixo, são apontadas pela professora como algo que pode ser assumido por uma coletividade, embora seria essencial para o educador ambiental. A relação com o não dito nesse trecho, é o que poderia caracterizar, também, a passagem de um sujeito não-educador, à mentalidade de educador ambiental.

Nesse sentido, outro recorte nos chamou a atenção: “Além do que, uma educadora ambiental como Beatriz, preocupa-se em demonstrar com atitudes que não concorda com o modelo vigente de sociedade que temos, já que esse modelo está equivocado” (Cupelli, 2008, p. 27). No recorte, há uma produção de efeitos de sentidos que surge da relação dito e não dito, isto é, ao considerar esse modelo vigente de sociedade como equivocado e a tomada de atitudes em seu enfrentamento, suscita efeitos de sentidos de subversão, resistência, militância, dentre outros, como características de um educador ambiental que não se assujeita à lógica hegemônica vigente.

A próxima pesquisa escolhida trata-se da tese de doutorado de Araújo (2012), que buscou analisar, de forma geral, como a prática docente em EA na perspectiva crítica se materializa no processo de formação inicial de professores de Biologia. Ao analisar a

narrativa de uma professora sobre o processo formativo docente em EA, a pesquisadora diverge do posicionamento adotado pela entrevistada: Ao passo que a professora investigada defende que a EA seja responsabilidade de centros ou departamentos de educação, a pesquisadora afirma que a EA não é área restrita a esses espaços, compreendendo que “dissociar sociedade e natureza é fragilizar a EA na universidade e em qualquer outro espaço formativo” (Araújo, 2012, p. 158).

Nesse contexto, Araújo (2012) aponta a indignação da docente ao fato de “todo mundo querer ser educador ambiental”, e a existência de uma EA que “perdeu o conceito”. Em vista disso, apresentamos na sequência um recorte no qual a pesquisadora traz a narrativa da professora investigada: “A EA terminou sendo pega como uma gelatina sem forma nenhuma e foi sendo usada por diversos segmentos sociais e políticos, então ficamos com a EA com N fisionomias e, no frigidar dos ovos, todas fracassadas” (Araújo, 2012, p. 158).

Considerando a sequência apresentada, compreendemos o agenciamento de um mal dito, tanto sobre as práticas da EA, como sobre a existência dos educadores ambientais, na medida em que no fio do discurso, se estabelece uma relação sequencial entre “todo mundo queira ser educador ambiental” e a prática de uma EA fracassada. Há um efeito de desvio das características que se esperam da prática desse educador ambiental, isto é, nenhuma vigora. A partir da relação entre o dito e o não dito, é possível se questionar: E não poderiam todos serem educadores ambientais? Que questão se coloca contra “todo mundo” querer ser educador ambiental?

Assim, na sequência do dito, há um alinhamento de “todo mundo querer ser educador ambiental” com uma prática de EA fracassada. Se por um lado, houve uma grande expansão de correntes e tendências de EA, como bem relata Sauv e (2005) e Layrargues e Lima (2014), com um grande enriquecimento tanto epistemológico como de práticas, por outro, tal diversidade   compreendida, na prática, como infrutífera pela docente.

Na linha de considera o do processo formativo dos educadores ambientais, também encontramos na disserta o de mestrado de Vilela (2014), uma similaridade. Vilela (2014) procurou compreender como ocorreu o fen meno da ambientaliza o curricular no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, e de forma específica, compreender como as trajetórias de aproxima o pessoal e profissional com o campo ambiental

influenciam na inserção das temáticas ambientais no currículo do curso, apresentando uma discussão que tange elementos de formação docente.

As análises apontam para a necessidade de uma formação específica, nomeadamente “ambiental”, dos professores, conforme dito no seguinte recorte: “A falta de formação ambiental dos professores que hoje estão nas universidades, formando os futuros professores, ainda é o maior impasse para a difusão de uma cultura ambiental” (Vilela, 2014, p. 78). Esse recorte é colocado como síntese de um trecho da narrativa da professora analisada, como pode ser observado a seguir: “O maior impasse hoje é a própria formação dos profissionais que hoje estão na universidade” (Vilela, 2014, p. 78).

A partir da expressão “própria formação [X] dos profissionais” (marcação nossa, simbolizando essa falta), compreendemos haver uma elipse nesse recorte, intencional ou não. Nossa compreensão se faz diante de uma enunciação que aparentemente é contraditória, isto é, o problema seria a própria formação dos professores. No entanto, a síntese elaborada pela pesquisadora aponta a falta: a formação [ambiental]. Assim, consideramos que se trata de uma ausência, presentificada, de um qualificador que caracterizaria essa formação faltante. Diante do exposto, compreendemos que essa é uma necessidade reconhecida entre os pesquisadores em seus trabalhos, como aparece em Araújo (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar possíveis indícios do processo de construção da identidade de professores de Biologia vinculados à temática socioambiental em teses e dissertações em EA que se voltaram ao estudo da narrativa nos processos formativos.

Ao analisarmos os enunciados considerando as dimensões do dito, do não-dito e do mal dito na produção de efeitos de sentidos, foram identificadas algumas características que desenham uma possível identidade do professor formado em práticas/ para atuar com EA: não é qualquer um, isto é, não há lugar para todos; deve-se ter uma formação específica com foco na dimensão ambiental ou que sejam desenvolvidas em instituições de educação, e é necessário carregar alguns atributos, como a militância, uma atitude otimista e respeitosa. Estar aquém disso, é ser precursor de uma EA malograda.

Tendo em vista as relações dessas características com os processos de construção da identidade social a partir de Dubar (1997), poderíamos questionar, de que maneira as concepções e práticas que têm sido legitimadas e consideradas estruturantes no campo da EA tem influenciado no delineamento destas características? Ao selecionar e apresentá-las, de que forma os autores das pesquisas analisadas se vinculam ou de alguma forma respondem a estes discursos? Ou ainda, de modo indissociável, de que forma as particularidades das instituições e as vivências nos cursos de Biologia ao longo do processo formativo influencia e produz discursos em torno de quem poderia ser um educador ambiental?

Compreendemos, a partir da perspectiva discursiva, que o discurso sempre se conjuga sobre um prévio, servindo-lhe de matéria-prima (PÊCHEUX, 1995). Com isso, queremos dizer que, já está posto em circulação entendimentos e formas de ser e estar educador ambiental no campo da EA, os quais legitimam e conferem tal reconhecimento a determinado sujeito, como bem discutido por Dubar (1997). Como contribuição ao campo da pesquisa em EA e a Educação em Ciências/ Ensino de Biologia, vemos a necessidade de se problematizar aquilo que é posto como naturalizado e estruturante, de forma a estremecer as construções identitárias no sentido de se refletir sobre seus pressupostos, que por vezes, podem engessar em um perfil formativo que já não responde mais às demandas de seu próprio tempo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.C.R. ET AL. Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia. Universidade Estadual de Campinas (Brasil). JUNYENT et al. (Orgs) **Ambientalización curricular en los estudios superiores. 1. Aspectos ambientales de las Universidades**. Girona: Universitat de Girona, Servei de Publicacions, 2002.

ARAÚJO, M. L. F. **O quefazer da educação ambiental crítico humanizadora na formação inicial de professores de Biologia na universidade**. 2012. 240f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CAMPOS, D. B. **A temática ambiental e o ensino de biologia: O professor enquanto sujeito ecológico**. 2007. 117p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico**: sentidos e trajetórias em Educação ambiental. 2001. 349p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CUNHA, R. C. **A pesquisa narrativa**: uma estratégia investigativa sobre ser professor. 2009. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf. Acesso em: 02 mar. 2024.

CUPELLI, R. L. **Inventar é (re)existir**: a produção de sentidos na constituição de professores educadores ambientais. 2008. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n. 146, p.351-367, 2012. DOI: 10.1590/S0100-15742012000200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zrnhPNJ4DzKqd3Y3nq7mKKH/>. Acesso em: 02 mar. 2024.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

FATIMA, W. S. **O discurso religioso e as sexualidades mal ditas**. Curitiba: Appris, 2020.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2024.

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. In: ESCHENHAGEN, G. M. L. VÉLEZ CUARTAS, G.; MALDONADO, C.; PINO, G. G. (ed.). **Construcción de problemas de investigación**: diálogos entre el interior y el exterior. Medellín: Universidad Pontificia Bolivariana: Universidad de Antioquia, p. 97-113, 2018.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. São Paulo. Brasiliense, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

PORTO, A. P. **Educação Ambiental a distância nas redes e processos de formação, currículos e subjetivação**. 2013. 134p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. SATO, M; CARVALHO, I. C. de M. (Orgs.) **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA NETO, M. F. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 249-259, 2005.

VILELA, B. T. S. **Tecendo reflexões sobre a ambientalização curricular na formação de professores de ciências/biologia**. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.